

# PANORAMA

## INFORMAÇÃO: INSTRUMENTO DE APOIO AO PROGRAMA GRANDE CARAJÁS

O Programa Grande Carajás que envolve uma diversificada gama de projetos na Região Amazônica tem recebido também, por parte do IBICT, uma atenção especial quanto ao suporte e apoio de informações nas áreas de interesse para a implantação e execução daqueles projetos.

Em articulação com entidades da região, com instituições de destacada atuação em áreas de interesse do Programa e com alguns programas setoriais e regionais do CNPq, o IBICT vem trabalhando para garantir o registro da produção bibliográfica científica e tecnológica nacional sobre a Amazônia e Carajás e também para estabelecer serviços de disseminação e provimento de informações. Para tanto, está prevista a coleta e o registro não só de artigos de periódicos e monografias como de documentação não convencional pelas instituições aliadas a este projeto.

O tratamento uniforme de toda a literatura nacional sobre o assunto, através de processos técnicos automatizados numa base de dados documentários constitui também uma das atividades previstas pelo IBICT.

Serão ainda implantados serviços de: alerta, bibliografias especializadas e fornecimento de cópias de documentos.

Já estão integradas ao projeto as seguintes entidades: Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, Fundação de Tecnologia Industrial, Biblioteca Nacional de Agricultura, Centro de Informações em Ciências Ambientais da UFRGS e Centro de Informações sobre Política Científica e Tecnológica do CNPq.

### Registro e disseminação da informação

Em decorrência dos trabalhos referentes ao registro da produção bibliográfica nacional em Ciência e Tecnologia sobre Amazônia e Carajás, foi realizado, em setembro, um treinamento em registro bibliográfico - formato CALCO - na Universidade Federal do Pará, para as entidades que vão alimentar o subprojeto de registro desta produção bibliográfica.

Este treinamento foi coordenado pelo IBICT, através do seu Departamento de Tratamento da Informação, e contou com a participação de técnicos das entidades envolvidas neste subprojeto sendo também, naquela ocasião, discutidas as atribuições de cada entidade.

Participaram das atividades representantes do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais, do Departamento Nacional da Produção Mineral, da Universidade Federal do Maranhão, do Banco de Desenvolvimento do Estado do Maranhão, do Centro de Tecnologia Mineral, da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Maranhão, e da Universidade Federal do Pará.

Também com a coordenação e assistência técnica do IBICT, a Universidade Federal do Pará estará lançando, ainda este ano, o primeiro volume do "Alerta sobre Amazônia e Carajás", publicação que se constitui num dos produtos do registro da produção bibliográfica nacional em ciência e tecnologia sobre aquela região, cobrindo os seguintes assuntos: Geologia, Botânica, Zoologia, Antropologia, Agricultura, Ciências Ambientais, Medicina Tropical, Química e Química Tecnológica e Desenvolvimento Regional.

O "Alerta sobre Amazônia e Carajás" divulgará os artigos de periódicos e as monografias identificadas e registradas na Base de Dados sobre Amazônia e Carajás, que está sendo implantada.

Para maiores informações, dirigir-se à: Biblioteca Central, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, 66000 Belém - Pará.

### BRASÍLIA TEM BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O Centro de Informações em Ciência da Informação-CCI, unidade do IBICT operando em Brasília, possui a única biblioteca especializada em Ciência da Informação da América Latina. À disposição dos interessados está o seu acervo, de mais alta qualidade, que inclui cerca de 16.000 livros, 3.000 folhetos, 500 títulos de periódicos e mais teses, microfichas e fitas cassete.

O CCI oferece também aos usuários vários serviços e produtos decorrentes de suas atividades — manuais e automatizadas — de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação em Ciência da Informação.

## PANORAMA

Os serviços de referência; de busca retrospectiva, com possibilidade de levantamentos bibliográficos em fontes nacionais e internacionais, e de comutação bibliográfica, que fornece cópias de documentos, aliados a uma variedade de produtos, vêm de encontro aos interesses de pesquisadores e estudantes da Ciência da Informação e áreas correlatas.

Entre seus principais produtos destacam-se: Sumários Correntes — dissemina os artigos incluídos nos periódicos mais relevantes recebidos pelo CCI; Sumários de Monografias — divulga a literatura não periódica, nacional e estrangeira; Relatórios de Pesquisa — divulga resumos dos relatórios de pesquisas realizadas no Brasil e no Exterior; Calendários de Eventos — informa sobre os eventos — (congressos, seminários, cursos, reuniões) que serão realizados no Brasil e no Exterior - e Série Busca Retrospectiva em Ciência da Informação - contém bibliografias com resumos, cujos temas são escolhidos de acordo com as necessidades atuais e gerais da comunidade de usuários do CCI.

Os interessados em obter os serviços e os produtos do CCI devem dirigir-se à sede do IBICT à:  
SCRN 708/709 - Bloco 2 - Lotes 2/10, 70.740 - Brasília - DF - Tel.: (061) 273-0728.

### BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ENFOQUE DO PRODEPE

O Projeto de Desenvolvimento de Pesquisas nos Cursos de Pós-Graduação da Área de Biblioteconomia e Ciência da Informação - PRODEPE, coordenado pelo IBICT, constitui parte do Programa Nacional de Desenvolvimento de Infra-estrutura para atividades de Informação em Ciência e Tecnologia - PROINFORM.

O PRODEPE objetiva a capacitação de docentes; a criação de condições de estabilização de quadros de docentes e de pesquisa nas instituições de ensino; a consolidação da pesquisa; o aprimoramento do processo de recrutamento e seleção para os cursos de mestrado brasileiros; a ampliação de recursos bibliográficos e o estímulo à organização de cursos de especialização.

Para permitir a concretização destas metas, o IBICT promoveu, em 1982, duas Reuniões dos Coordenadores da Pós-Graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em junho, na primeira reunião, a Dra. Yone Sepulveda Chastinet, diretora do Instituto, ressaltou a importância do projeto e a necessidade da participação dos coordenadores na definição das atividades do PRODEPE a serem patrocinadas pelo

IBICT. Foram propostas e aprovadas várias ações, das quais, muitas já efetivadas: Curso de Classificação e Indexação e Seminário de Linguística-PUCCAMP; Curso de Serviços ao Público e Curso de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia-UFPb; Curso de Biblioteconomia Comparada e Curso de Métodos Quantitativos-UFGM; Elaboração e Divulgação do Catálogo de Dissertações e Teses da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Elaboração e Divulgação do Catálogo sobre os Cursos de Pós-Graduação da área; Aquisição de cupons do COMUT para distribuição às Coordenações dos Cursos de Mestrado; Realização de Seminário sobre Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Participaram das reuniões, coordenadores dos cursos de mestrado da UFGM, da UnB, da UFPb, da PUCCAMP, da USP, do IBICT e também representantes da CAPES e SDC/CNPq.

### PADRÕES PARA OS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acaba de lançar, através de seus Grupos de Trabalho, a segunda edição da série: Padrões para os Serviços Bibliotecários na UFRGS (PSBU). Constando de 17 documentos, os Padrões se revestem de mais alta importância, por serem o mecanismo de coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

Atualmente, os PSBU estão abrangendo as seguintes áreas: situação atual e metas do Sistema de Bibliotecas da UFRGS para o biênio 1983-1984; desenvolvimento de coleções (seleção, aquisição, processamento, avaliação) atendimento, estudo e treinamento de usuários, avaliação de desempenho da biblioteca, impressos padronizados, além da programação de estágio avançado a ser oferecido aos alunos do 7º ou 6º semestre do Curso de Biblioteconomia dessa Universidade.

A análise destes documentos integrou a pauta do VII EBURGS (VII Encontro de Bibliotecários da UFRGS), realizado em 27 de outubro do corrente ano. Este encontro visou, entre outros, congregar os profissionais em exercício na UFRGS, para em conjunto, estudar e sugerir questões pertinentes ao desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

Os PSBU podem ser obtidos através do serviço de comutação bibliográfica da Biblioteca Central.

## PANORAMA

### SERVIÇO DE BIBLIOGRAFIAS PERSONALIZADAS EM AGRICULTURA - BIP/AGRI

Em ação conjunta com a Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT — promoveu a primeira saída do Serviço de Bibliografias Personalizadas em Agricultura — BIP/AGRI, sob o patrocínio do PRONEA, programa criado para atuar no campo da Engenharia Agrícola, apoiando a implementação de projetos nesta área.

O BIP/AGRI - serviço de disseminação seletiva da informação (DSI) — passa a fornecer, mensalmente, informações precisas e atualizadas aos pesquisadores vinculados ao PRONEA, dentro das seguintes áreas:

- 1) Engenharia agrícola, tração rural;
- 2) Química e física dos solos, salinidade, erosão, recursos e manejo da água, drenagem e irrigação, e vapotranspiração;
- 3) Sementes, armazenamento, tecnologia de alimentos de origem animal;
- 4) Construções rurais, poluição;
- 5) Recursos energéticos, carvão, combustível, álcool, eletrificação rural.

Maiores informações podem ser solicitadas à  
BINAGRI - Serviço BIP/AGRI - SCN.Q. 2, Bl. E,  
Cx. Postal. 102432-Brasília-DF. Tel. (061) 225-1101.

### BEAGRI: A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA BINAGRI NOS ESTADOS

Com a realização de um Seminário sobre Sistemas de Informação e Documentação Agrícola do Estado da Bahia, ocorrido em Salvador, no mês de novembro, e dos convênios já assinados entre o Ministério da Agricultura e as respectivas Secretarias dos Estados de Alagoas, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, a Biblioteca Nacional de Agricultura — BINAGRI dá prosseguimento ao programa de descentralização de suas atividades, através da implantação das Bibliotecas Estaduais de Agricultura - BEAGRIs.

Esse programa inclui também os acordos de cooperação firmados com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), na área de ensino superior em ciências agrárias; com a EMBRAPA, na área de pesquisa técnico-científica agrícola e com a EMBRATER, na área da extensão rural; todos a nível de subsistemas de informação documentária.

### O que é uma BAGRI

Uma BEAGRI é um núcleo estadual do SNIDA, e como tal tem a função de coordenar a coleta dos documentos e das informações geradas no Estado, disseminar os produtos e serviços da BINAGRI e assegurar disponibilidade aos usuários de todos os recursos informativos existentes no Estado. É também uma das responsabilidades da BEAGRI, através de acordos legais, coordenar as demais bibliotecas e centros de documentação do Estado, assegurando uma efetiva integração da Rede Estadual de Informação e Documentação Agrícola.

### Diretrizes

A implantação das BEAGRIs tem se pautado pelo binômio filosofia-sistêmica-cooperativismo, por se acreditar que é a melhor estratégia a ser adotada em um sistema de informação participativo e integrado, como é o SNIDA.

Por outro lado, nesse processo alguns pontos básicos têm sido levados em consideração. Assim, inicialmente são estabelecidos contatos com os grupos de bibliotecários e documentalistas agrícolas e de áreas afins, visando o engajamento desses profissionais nas atividades previstas para as BEAGRIs e a formação das redes estaduais de bibliotecas agrícolas. Da mesma forma, são feitos contatos com dirigentes das Secretarias de Agricultura, dos órgãos vinculados e das demais instituições agrícolas e áreas afins, com a finalidade de sensibilizá-los e conseguir o necessário apoio político, financeiro e material para as BEAGRIs.

### Ações já realizadas

A primeira BEAGRI a ser criada foi a do Paraná, em 1980, seguida pela do Rio Grande do Sul, Maranhão, Mato Grosso e, recentemente, a do Ceará. Estão em fase de criação, ainda para este ano, as dos Estados de Alagoas, Bahia, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

Nesses Estados a BINAGRI tem dado uma contribuição importante para a consolidação dessas unidades estaduais, além de prestar uma série de assessorias técnico-administrativas.

Esse apoio tem sido dado através, principalmente, da realização de palestras, exposições e seminários sobre a implantação das BEAGRIs e das redes estaduais; do envio, pela BINAGRI, de folders e cartazes promocionais dos serviços e produtos oferecidos pela BINAGRI/SNIDA; do envio aos estados de um roteiro básico para a implantação das unidades estaduais e das respectivas redes, constituído de

## PANORAMA

minutas de convênios, termos de cooperação, propostas para Regimento Interno e Plano Básico de Trabalho.

Por sua vez, as BEAGRIs já criadas têm participado ativamente de algumas ações da BINAGRI, tais como: os cursos de treinamento em registro de documentos bibliográficos (TRIDA), segundo a metodologia AGRIS; a coleta e atualização dos dados para o Sistema Brasileiro de Informação sobre Pesquisa Agrícola em Andamento — BRACARIS, e mesmo de algumas realizações conjuntas, como a edição de bibliografias e levantamentos bibliográficos de interesse do Estado.

Dada a sua condição de centro nacional e de unidade central de informação especializada, a BINAGRI tem oferecido oportunidades às BEAGRIs, e demais centros cooperantes do SNIDA, para especializar e capacitar os profissionais por elas indicados. Esta ação é feita através de cursos promovidos no país ou no exterior, responsabilizando-se a BINAGRI pela concessão de bolsas de estudos, obtidas junto a organismos nacionais e internacionais que com ela mantêm estreito relacionamento.

### Suporte financeiro

Embora, a princípio, não tenha sobre si a responsabilidade de fornecer recursos financeiros e humanos às BEAGRIs e redes estaduais, os resultados alcançados até agora levaram alguns órgãos financiadores de projetos a investirem neste importante empreendimento. Assim é que hoje estão colaborando com a BINAGRI órgãos de porte como a Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no apoio e sustentação da rede de bibliotecas agrícolas; o Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico Científica — FIPEC, do Banco do Brasil, no desenvolvimento de um software completo para utilização pelas bibliotecas, centros de documentação e sistemas de informação nas atividades de automação, tratamento, processamento e disseminação das informações; a Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional — SUBIN, da SEPLAN/PR, no suporte e na contrapartida brasileiros ao Projeto PNUD/FAO/82/012, que sustenta a BINAGRI/SNIDA; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq, no desenvolvimento e enriquecimento da base de dados nacionais em ciências agrárias e afins (AGROBASE) e no controle dos dados de infra-estrutura dos órgãos ligados à informação agrícola, e, finalmente, a Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios — SAREM, também da

SEPLAN/PR, na promoção do registro retrospectivo dos documentos agrícolas e afins, dentro do programa de implementação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, que terá o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — IBICT, como órgão avaliador técnico.

### GEOCIÊNCIAS E TECNOLOGIA MINERAL CONTAM COM SERVIÇO DE DSI

Para os pesquisadores do Programa Nacional de Geociências e Tecnologia Mineral (PRONAG), o IBICT assinou Perfis Padrão do Serviço de Disseminação Seletiva da Informação — DSI — do Sistema PASCAL.

Através de seus respectivos perfis padrão, os pesquisadores das áreas de Geociências e Tecnologia Mineral, cadastrados no DSI da base de dados PASCAL, receberão, periodicamente, referências bibliográficas de interesse para o desenvolvimento de suas pesquisas, tendo também acesso aos documentos, através do recebimento de cópias.

### EXPLORAÇÃO DE BASES DE DADOS TEM APOIO DO IBICT

O IBICT adquiriu os direitos de uso, em solo nacional, da Base de dados INSPEC (da Institution of Electrical Engineering), que está à disposição das instituições interessadas e com condições para sua operação. O INSPEC cobre as seguintes áreas do conhecimento: Física, Engenharia Elétrica e Eletrônica e Computação e Controle.

Foi estabelecido convênio com o Centro de Informações Nucleares (CIN) e a Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A (EMBRATEL) para cessão desta base. O CIN está oferecendo aos profissionais das áreas cobertas os serviços de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) e Busca Retrospectiva (BR); a EMBRATEL, serviços de DSI.

O IBICT renovou ainda, o contrato com a base de dados COMPENDEX (da Engineering, Index, Inc.), em operação pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) desde 1974, que também oferece serviços de DSI e BR. O COMPENDEX cobre a área de Engenharia em geral.

Renovou, também, o contrato com a base CRYSTALOGRAPHIC DATA BASE, cedida e em operação no Instituto de Física e Química de São Carlos, da USP.

## PANORAMA

O IBICT está recebendo, quinzenalmente, a base de dados do National Technical Information Service (NTIS), dispondo também dos arquivos retrospectivos (1977-1981). O contrato, que prevê a cessão de cópia da base para o Centro de Informação Científico-Tecnológicas (CICT) do Ministério do Exército, está sendo editado para possibilitar seu uso pela BINAGRI.

Paralelamente, está sendo firmado contrato para a continuidade do recebimento dos documentos referenciados no NTIS, em forma de microfichas.

O IBICT processará esta base de dados e colocará serviços em cerca de dez instituições no País, com capacidade para atender a usuários a nível nacional.

Maiores informações podem ser solicitadas ao CIN (Rua Gal. Severiano, 90 - Botafogo-RJ) Tel. (021) 295-8545 e ao IPT (Dep. de Engenharia de Sistemas Cidade Universitária - Cx. Postal, 7141 - SP) Tel. (011) 263-2211 - r. 326.

### FONTES DE INFORMAÇÃO EM ENERGIA NO BRASIL: UM DOS LANÇAMENTOS DO IBICT

A necessidade de racionalização dos recursos energéticos e a obtenção de fontes alternativas de energia, têm levado muitos pesquisadores de universidades, de institutos de pesquisa e de empresas privadas ao desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas gerando como conseqüência, um grande volume de documentação nesta área.

O Guia de **Fontes de Informação em Energia no Brasil**, elaborado pela consultora Maria Lúcia Andrade Garcia e editado pelo IBICT, constitui-se em um valioso instrumento de suporte a pesquisas, no qual se encontram relacionadas as fontes de informação disponíveis no País e no Exterior, existentes nas diversas áreas do setor energético.

Esta publicação, um dos primeiros produtos do Programa Nacional de Informação em Energia, coordenado pelo IBICT, objetiva facilitar, às instituições e aos pesquisadores individuais, o conhecimento e a localização de instituições e de serviços estruturados de informação que atendem às necessidades informacionais específicas da área.

Também foram lançados: **Catálogo dos Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, publicação que divulga as informações sobre os cursos de pós-graduação existentes no Brasil, nas áreas citadas, além de dados gerais sobre as universidades que os mantêm; **Catálogo de Dissertações e Teses em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, que apresenta teses e dissertações constantes do acervo do Centro de Informações em Ciência da Informação — CCI, defendidas em programa de pós-graduação no País ou por estudantes brasileiros no exterior.

Os interessados na aquisição destas publicações podem dirigir-se ao Departamento de Produtos e Serviços — DPS — do IBICT, no seguinte endereço: SCRN 708/709 - Bloco 2 - Lotes 2/10 - 70.740 Brasília-DF.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. *Ciência da Informação*, Brasília, **11** (2): 3 -12, 1982.

Para avaliar o impacto dos cursos de pós-graduação do IBICT sobre a carreira profissional dos egressos focaliza-se, aqui, a mudança ocorrida no tipo de atividade por estes desempenhada. Através deste estudo procura-se identificar se há uma tendência à ascensão profissional entre os ex-a/unos. *Procura-se também* verificar até que ponto as mudanças podem ser atribuídas ao curso freqüentado no IBICT, que é um entre os vários fatores que podem determinar a ascensão profissional dos egressos. A análise desenvolvida para detectar a influência sobre a mudança de diversos fatores ambientais e de treinamento profissional mostra que a freqüência ao Mestrado é o que melhor explica a ascensão profissional dos egressos.

CINTRA, Anna Maria Marques. Determinação do tema de pesquisa. *Ciência da Informação*, Brasília, **11** (2): 13-16, 1982.

A escolha de um tema de pesquisa depende dos valores do pesquisador, de sua relação com o universo. Em qualquer nível, a pesquisa exige independência, criatividade e a integração do tema no dia a dia do pesquisador. Os guias para pesquisa auxiliam na parte formal. Entretanto não existe e é pouco provável que venha a existir um método que permita a reconstrução lógica de novas idéias.

FREUND, George Eduardo. Impactos da tecnologia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, **11** (2): 17-22, 1982.

A Era Pós-Industrial ou Sociedade Informatizada caracteriza-se pela predominância das atividades relacionadas à informação. Neste artigo é caracterizada a Tecnologia da Informação, que propiciou as grandes mudanças na sociedade, e são apresentados alguns desenvolvimentos de interesse para a indústria da informação. Os principais impactos desta tecnologia sobre o profissional da informação e sobre os produtos de informação são analisados.

SANTOS, Maria Virginia Ruas. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, 11 (2): 23 - 30, 1982.

Objetiva, ao mostrar as origens e as finalidades da norma, situá-la como fonte bibliográfica. Define o que é norma e o seu ciclo de vida — sua elaboração por consenso, publicação, tratamento bibliográfico e recuperação — em relação ao desenvolvimento econômico. Apresenta o espaço da normalização internacional e nacional, a situação da normalização no Brasil, as características do documento norma, sua estrutura e classificação. Expõe sobre a recuperação da informação contida nas normas e as possibilidades de seu uso como fonte de informação técnico-econômica para os países em desenvolvimento.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Avaliação das coleções de referência nas bibliotecas brasileiras: uma proposta de metodologia. **Ciência da Informação**, Brasília, 11 (2): 31 - 35, 1982.

Uma breve revisão da literatura mostrou a inexistência de uma metodologia própria para a avaliação de coleções de referência. Com base nas opiniões e sugestões de autores, em textos analisados, é elaborada e apresentada uma proposta de metodologia considerando a situação e a utilização destas coleções nas bibliotecas brasileiras. Prévia medidas corretivas são sugeridas e são indicados os resultados previsíveis da avaliação.

ROSENBERG, Victor. Política de informação nos países em desenvolvimento: o caso do Brasil visto por um americano. **Ciência da Informação**, Brasília, 11 (2): 37 - 43, 1982.

Tanto os países industrializados como os países em desenvolvimento formulam suas políticas de informação com o objetivo de proteger interesses que consideram vitais. O caso do Brasil vem ilustrar as diversas políticas que regulam não só a transferência da informação, mas também os equipamentos e os programas de computação. A política brasileira é comparada com a dos países industrializados. A análise mostra as escolhas que se impõem aos planejadores e formuladores de políticas de informação num país em desenvolvimento.

GOMES, Maria Yeda F. Soares de F. Contribuição ao debate sobre política nacional de informação científica e tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, **11** (2): 45 - 50, 1982.

Análise sucinta das formas pelas quais a ciência é historicamente produzida e dos seus condicionamentos econômico-sociais, ressaltando-se alguns aspectos da vinculação da atividade científica à produção no capitalismo e que condicionam a definição de políticas científicas e políticas de informação, sobretudo num país dependente como o Brasil. Aspectos políticos e econômicos das medidas de política científica e de informação: a industrialização da ciência e o seu controle pelo sistema produtivo; importância da produção científica e da informação dela decorrente para a reprodução e expansão do

(Continua)

Ficha 2

GOMES, Maria Yeda F. Soares de F. Contribuição ao debate sobre política nacional de informação científica e tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, **11** (2): 45 - 50, 1982.

sistema dominante; sua transformação em mercadoria e sua utilização como instrumento de dominação e poder. Considerações sobre o sistema científico brasileiro e a questão de uma política nacional de informação científica e tecnológica.